

## O MODERNISMO NO BRASIL: MANUEL BANDEIRA

### Obras Principais

*A Cinza das Horas (1917); Carnaval (1919); Poesias incluindo Ritmo Dissoluto, (1924); Libertinagem (1930); Estrela da Manhã (1936); Crônicas da Província do Brasil (1937); Poesias Completas, incluindo Lira dos Cinquenta Anos (1940); Poesias Completas, incluindo Belo Belo (1948); Mafuá do Malungo (1948); Itinerário de Pasárgada (1954); Estrela da Vida Inteira (1965); Andorinha, Andorinha (1965).*

Depois da morte de seu pai, em 1920, o poeta mudou-se para a Rua do Curvelo e lá ficou treze anos. Em seguida foi para a Moraes e Vale, na Lapa, onde de sua janela avistava um beco no qual podia ver as crianças brincando, os vendedores e as mulheres que passavam. O dia-a-dia prosaico daquela gente ilustrou muitos poemas do autor, e o próprio beco foi tema de alguns deles.

Em 1938, foi nomeado professor de Literatura do Colégio Pedro II. Sua produção literária, se não copiosa, era bastante regular. Alguns de seus versos foram musicados por compositores de renome, como Villa-Lobos. O prestígio vinha do público e da crítica.

Em 1940, foi indicado para a Academia Brasileira de Letras com 21 votos. Contra todos os prognósticos de morte que a tuberculose lhe deu desde os 18 anos, Bandeira viveu até os 82 anos, vindo a falecer no Rio de Janeiro, a 13 de outubro de 1968.

Podem-se entrever três fases na obra poética de Manuel Bandeira:

⌘ **Fase pós-simbolista** — Inclui seus três primeiros livros, Cinza das Horas, Carnaval e Ritmo Dissoluto. Nesse primeiro momento, sentimos o poeta ainda impregnado do espírito decadentista, bem como de musicalidade formal.

⌘ **Modernista** — Inclui Libertinagem e Estrela da Manhã. Os versos livres e brancos, que ele começou a ensaiar no livro Carnaval, tornam-se uma constante; o vocabulário intensifica sua coloquialidade; enfim, o poeta adere às idéias de vanguarda que nortearam parte do primeiro momento modernista brasileiro.

⌘ **Pós Modernista** — Lira dos Cinquenta Anos contém a maior parte da obra do poeta. Nela, Manuel Bandeira concilia a tradição e a vanguarda, permitindo que versos tradicionais coexistam com versos livres, rimas e versos brancos. Formas populares, como o rondo, são incorporadas à sua produção. O poeta parece não estar preocupado com tendências, mas sim em exercer seu estro com a liberdade de transitar pela forma que mais se adequará ao espírito das emoções que deseja transbordar.

Quanto aos temas, apesar de serem vários e múltiplos, há três nos quais o autor reincide com frequência: a infância, o amor, e a morte.

**A Infância** — Manuel Bandeira evoca constantemente a infância em sua poesia, especialmente a passada no Recife entre os 6 e os 10 anos. As ruas da cidade, a gente simples, a cozinheira e a babá são o cenário e as personagens que ele focaliza, ora amarelados pelo tempo, ora vívidos e coloridos.

### TEXTO 01

#### PROFUNDAMENTE

*Quando ontem adormeci  
Na noite de São João  
Havia alegria e rumor  
Estrondos de bombas luzes de Bengala  
Vozes cantigas e risos  
Ao pé das fogueiras acesas.*

*No meio da noite despertei  
Não ouvi mais vozes nem risos  
Apenas balões  
Passavam errantes  
Silenciosamente  
Apenas de vez em quando o ruído de um bonde  
Cortava o silêncio como um túnel.  
Onde estavam os que há pouco  
Dançavam  
Cantavam  
E riam  
Ao pé das fogueiras acesas?  
— Estavam todos dormindo*

*Estavam todos deitados  
Dormindo  
Profundamente.*

*Quando eu tinha seis anos  
Não pude ver o fim da festa de São João  
Porque adormeci  
Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo  
Minha avó  
Meu avó  
Totônio Rodrigues  
Tomásia  
Rosa  
Onde estão todos eles?*

*— Estão todos dormindo  
Estão todos deitados  
Dormindo  
Profundamente.*

BANDEIRA, Manuel. "Lira dos Cinquenta Anos". In *Poesia Completa, e* Prosa. Biblioteca Luso-Brasileira. Rio de Janeiro, Nova, Aguilar, 1993.



A Návio.  
Com a minha avó e a  
Rosa.  
1931.



